



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

V.1 - **SAFRA 2014**
N. 1 - Primeiro Levantamento
Janeiro/2014



Presidenta da Republica

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Antônio Andrade

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isopo Porto

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Brunno Augusto Cardoso Costa

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

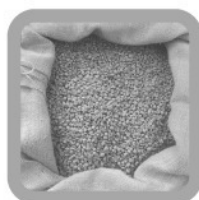
Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

V. 1 - **SAFRA 2014**
N. 1 - Primeiro Levantamento
Janeiro/2014

ISSN: 2318-7913

Acomp. safra bras. café, v. 1 – Safra 2014, n.1 - Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-21, jan. 2014



Copyright © 2013 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)

Ramiro Neto Souza do Amaral

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO)

José Tarcísio Batista Mendes

Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper-ES)

Romário Gava Ferrão

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP)

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

Antônio José Torres, Bernardo Lorena Neto, Paulo Sérgio Vianna Mattosinho, Siguero Kondo

Instituto de Economia Agrícola (IEA)

Celma da Silva Lago Baptistella, Celso Luiz Rodrigues Vegro, José Alberto Ângelo, Maria Carlota Meloni Vicente, Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - Paraná (SEAB-PR)

Departamento de Economia Rural (Deral)

Francisco Carlos Simioni, Paulo Sérgio Franzini

Colaboradores das Superintendências

ES – Kerley Mesquita de Souza, Paulo Roberto de Luna, Pedro Antônio Medalane Cravinho

GO – Adayr Malaquias de Souza, Espedito Leite Ferreira, Fernando Wilson Ferrante, Rogério César Barbosa

MG – Eugênio Teixeira de Carvalho, Hygino Felipe Carvalho, João Eduardo Lopes, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia de Oliveira Sales, Sérgio de Lima Starling, Telma Ferreira e Silva, Terezinha Vilela de Melo Figueiredo, Warlen César Henriques Maldonado

RO – Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Káspér

Editoração:

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)

Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação:

Marília Yamashita

Fotos:

Arquivo Dirab/Conab, Clauduado Abade, Marília Yamashita, Virgílio Neto

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-
v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN: 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Produção.....	4
3. Área cultivada.....	4
4. Avaliação por estado.....	5
4.1. Minas Gerais.....	5
4.1.1. Condições climáticas.....	5
4.1.2. Estimativa de produção.....	5
4.1.3. Situação das lavouras.....	7
4.1.4. Considerações finais.....	7
4.2. Espírito Santo.....	8
4.2.1. Café arábica.....	8
4.2.2. Café conilon.....	8
4.3. São Paulo.....	9
4.4. Bahia.....	10
4.5. Paraná.....	10
4.6. Rondônia.....	10
5. Localização das áreas de cultivo.....	11
6. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento.....	12

1. Introdução

O levantamento da safra nacional de café é realizada pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB – Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater (RO);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais – Emater (MG).

Foram consultados também, escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 01 a 14 de dezembro 2013, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,6% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários aos informantes previamente selecionados. Apesar deste ano safra ser de ciclo negativo de bionalidade da produção, o resultado desta estimativa é uma produção recorde dentro deste ciclo, resultado da melhora dos tratos culturais das lavouras, influenciada pela recuperação dos preços nos mercados externo e interno.

Vale ressaltar que o Brasil, maior produtor de café do mundo, possui duas espécies produtoras no país, *Coffea arabica* e *Coffea canephora*. O *Coffea canephora* possui duas variedades mais importantes, o Conilon e o Robusta. Para efeito de padronização, adotamos o termo Conilon para determinar a produção de café *Coffea canephora* no Brasil.

2. Produção

A primeira estimativa para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2014, indica que o país deverá colher entre 46,53 e 50,15 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado (Tabela 1). O resultado representa, desde uma redução de 5,4%, a um crescimento de 2,02 %, quando comparado com a produção de 49,15 milhões de sacas obtidas no ciclo anterior.

O café arábica representa 75,1% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para a nova safra que é de ciclo de alta bienalidade, estima-se que sejam colhidas entre 35,07 e 37,53 milhões sacas. Tal resultado representa uma redução de a 1,98% a 8,38%. que se deve, principalmente à redução 61.105,9 hectares da área em produção, inversão da bienalidade em algumas regiões, aliados ao menor investimento nas lavouras, reflexo da descapitalização dos produtores, decorrente dos baixos preços do café.

A produção do conilon, estimada entre 11,46 e 12,62 milhões de sacas, representa um crescimento entre 5,46 e 16,15%. Este resultado se deve, sobretudo, à recuperação da produtividade, que na safra anterior sofreu com a forte estiagem, e ao crescimento da área em produção, principalmente no estado do Espírito Santo, maior produtor da espécie conilon.

Com este resultado nesta nova safra, quebra-se a tendência de crescimento da produção que, desde a safra 2005, vinha se observando nos ciclos de alta bienalidade, inclusive ficando abaixo da última safra que foi de baixa.

Na tabela abaixo, observa-se a evolução da produção de café no país. Os anos pares correspondem aos anos de produção em safras de alta bienalidade.

Tabela 1 – Comparativo de produção de café arábica e conilon

	(Em milhões de sacas)										
SAFRA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014(*)
ARÁBICA	31,71	23,81	33,01	25,10	35,48	28,87	36,82	32,19	38,34	38,29	36,30
CONILON	7,56	9,13	9,50	10,97	10,51	10,60	11,27	11,29	12,48	10,86	12,04
TOTAL	39,27	32,94	42,51	36,07	45,99	39,47	48,09	43,48	50,82	49,15	48,34

Legenda: (*) Ponto médio entre o intervalo (46,53 a 50,15)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2014

3. Área cultivada

A área total plantada com a cultura de café (espécies arábica e conilon) no país totaliza 2.282.619 hectares, 1,25% inferior à área colhida na safra passada e corresponde a uma redução de 18.980 hectares. Desse total, 327.299,7 hectares (14,34%) estão em formação e 1.955.319,3 hectares (85,66%) estão em produção.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área com 1.238.270 mil hectares, predominando a espécie arábica com 98,87% no estado. A área total estadual representa 54,25% da área cultivada com café no país.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com a cultura cafeeira, totalizando 489.796 hectares, sendo 310.420 hectares com a espécie conilon e 179.376 hectares com a arábica. O estado é o maior produtor da espécie conilon, com participação de 63,25% na semeada com a espécie no país.

4. Avaliação por estado

4.1. Minas Gerais

4.1.1. Condições climáticas

Nesta safra, as primeiras chuvas de verão se iniciaram no final do mês de setembro, de forma esparsa e irregular. A irregularidade das chuvas se manteve até a metade de novembro quando o período chuvoso se firmou e as precipitações passaram a ocorrer com maior volume e constância. Embora as chuvas iniciais não serem totalmente regulares, foram suficientes para induzir as floradas e propiciaram o pegamento e manutenção dos futuros frutos, sem relato de perdas significativas. A partir da regularização das chuvas, as condições climáticas ficaram mais favoráveis ao bom desenvolvimento dos frutos. Destacamos que a ocorrência de chuvas contínuas ao longo do mês de dezembro, em algumas regiões do estado, dificultaram a efetivação de tratos culturais, como a primeira adubação dos cafezais. Por outro lado, o excesso de chuvas poderá gerar impactos nas lavouras, sendo ainda prematura qualquer estimativa neste sentido, vez que a quase totalidade dos cafezais mineiros são conduzidos em áreas mais elevadas, bem drenadas, atendendo as exigências básicas da cultura. Desta forma, podemos considerar que as condições climáticas vigentes até o momento não são prejudiciais ao bom desenvolvimento das lavouras de café em Minas Gerais.

4.1.2. Estimativa de produção

A produção de Minas Gerais está estimada em 26.640.622 sacas de café na safra 2014, com variação percentual de 2,9% para mais ou para menos. A produtividade média do estado deverá atingir 26,4 sacas de café por hectare. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza um recuo da produção cafeeira em 3,7%. Ressaltamos que, embora a expectativa inicial de produção para a safra 2014 sinalizasse que seria uma safra de alta bienalidade, o levantamento inicial aponta para um cenário diferente do esperado. Esta situação de atenuação e/ou inversão da bienalidade já vem sendo objeto de análise por parte da Conab, pois o parque cafeeiro do estado não apresenta mais homogeneidade produtiva, haja vista a grande diversidade de sistemas de plantio, de variedades utilizadas, de tratos culturais específicos para cada região produtora, dos inúmeros métodos de poda e renovação, da variada idade média das lavouras, do estado nutricional de cada uma, entre outros. Neste sentido, a região da Zona da Mata nesta safra apresenta uma estimativa de redução significativa de sua produção, com uma quebra de 29,6% quando comparada com a safra anterior. Vale ressaltar que historicamente, nesta primeira estimativa, algumas fontes de informação tendem a ser bastante conservadoras em suas previsões, considerando que nem todos os frutos atuais chegarão a bom termo e ainda não há garantias de que as condições climáticas, hoje favoráveis, se estendam até que a produção projetada seja de fato irreversível. Outro fator a ser considerado se refere ao atual bom estado vegetativo das lavouras, refletindo os bons tratos culturais recebidos ao longo dos dois últimos anos, quando os preços se encontravam em patamares atrativos, o que pode impactar positivamente no quantitativo ora estimado. Lembramos que a bienalidade fisiológica das lavouras de café continua presente como característica produtiva intrínseca da cultura, no entanto, seus efeitos na estimativa global de safra acabam minimizados em razão das questões citadas.

A produção para a região do Sul de Minas está estimada em 13.734.871 sacas, apresentando um incremento de 2,9% quando comparada à safra 2013. Este aumento acabou sendo minimizado pela redução/inversão da bienalidade em alguns locais do Sul de Minas como na Serra da Mantiqueira e no Centro-Oeste, ocorrida na safra anterior. Neste sentido, cabe ressaltar que o cenário produtivo da cafeicultura da região do Sul de

Minas vem mudando gradativamente nas últimas safras. Analisando a produção da região nos últimos dez anos, verifica-se que a variação entre as safras altas e baixas vem diminuindo de amplitude. Este comportamento pode ser debitado a mudanças no manejo das lavouras, com adoção de podas que não eram utilizadas e também, devido, principalmente, às questões climáticas desfavoráveis, as safras positivas ficavam aquém do potencial produtivo da região, sem sobrecarga fisiológica das lavouras. Destacamos também que ocorreu uma redução da área em produção nesta safra em torno de 2,7%, cerca de 14.000 hectares quando comparada com a safra 2013, em razão do aumento das podas dos cafezais do Sul de Minas. A produtividade média estimada para a região é de 27,0 sacas/ha, aumento de 5,7% quando comparada com a safra 2013.

A primeira estimativa de produção de café na região do Cerrado Mineiro para a safra 2013/14 é de 6.270.259 sacas de 60 kg, o que representa um aumento de 20,3% comparativamente à safra anterior. A produtividade média apresentou um incremento de 16,3%, passando de 30,8 sacas/ha em 2013, para 35,8 sacas/ha em 2014. A área de café em produção teve um acréscimo de 3,4% em relação à safra passada. A área total de café na região do Cerrado Mineiro está estimada em 201.941 hectares, sendo 175.245 hectares em produção e 26.696 hectares em formação e renovação. O aumento estimado para a produção de café na safra 2013/14 se deve ao ganho de produtividade, decorrente do ciclo bienal da cultura, que embora venha sendo atenuado nas últimas safras, é de alta produção na região. Aliado ao aumento de produtividade, observa-se um incremento da área de café em produção em torno de 3,4%, resultante da incorporação de novas áreas que se encontravam em formação e renovação. Cabe destacar, que houve um aumento da área plantada de café na região, decorrente de novos plantios realizados, principalmente, no período em que os preços do café no mercado estiveram elevados. Com um cenário menos favorável para a safra 2013/14 em razão do viés de baixa nas cotações do produto, os produtores da região vem adotando novas medidas no sentido de minimizar os custos para a manutenção das lavouras, como renovação de lavouras depauperadas, adoção de diferentes tipos de podas, especialmente “esqueletamentos”, entre outras. As condições climáticas para a safra 2013/14, apesar de registros de irregularidade na distribuição das chuvas, situação que se normalizou a partir de dezembro, têm se mostrado bastante favoráveis para as lavouras e desenvolvimento dos frutos. As floradas foram boas, com bom índice de pegamento dos “chumbinhos”. A situação da cafeicultura na região do Cerrado para a safra 2013/14, apesar das dificuldades do mercado atual, ainda reflete os expressivos investimentos realizados nas lavouras no período em que as cotações do café estiveram em alta.

Na Zona da Mata os levantamentos de campo apontam para um recuo da produção de 29,6%, equivalente a 2.463.830 sacas, quando comparados com a safra anterior. A área em produção para a região esta estimada em 290.715 hectares, decréscimo de 6,1% em relação à safra passada. A produtividade média estimada é de 20,1 sacas/ha. Tal expectativa de redução da produção deve-se à bienalidade negativa das lavouras, ao aumento significativo das podas dos cafezais com diminuição da área em produção e pela expectativa de redução dos tratamentos culturais em razão dos baixos preços de comercialização do café e com a consequente descapitalização dos cafeicultores da Zona da Mata. Ressaltamos que todos os municípios visitados apontam para uma diminuição expressiva da produtividade na próxima safra, refletindo a redução do potencial produtivo dos cafezais da região na esteira de uma safra recorde em 2013, e demonstrando uma vez mais o descompasso de produção existente entre a região da Zona da Mata e as demais regiões cafeeiras do estado.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, os meses de outubro e novembro foram marcados por precipitações esparsas e irregulares, porém, suficientes

para minimizar o déficit hídrico característico da região e favorecer a abertura de boas floradas nas lavouras. O mês de dezembro foi caracterizado por intensas precipitações intercaladas com breves períodos de estio. Projetam-se índices pluviométricos para dezembro superiores à média histórica para o período. Desta forma, as condições climáticas têm sido favoráveis ao bom pegamento dos frutos. A produção estimada para a região é de 783.360 sacas de café, com uma produtividade média de 21,1 sacas por hectare. Dessa forma, estima-se um aumento de 0,85% na produção da safra 2014 em relação à safra 2013, com manutenção de produtividade em vários municípios, uma vez que nesse momento é difícil quantificar a safra 2014, pois, o café ainda está na fase chumbinho e suscetível a fatores climáticos e problemas fitossanitários.

A região Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri possuem cento e cinco municípios produtores de café perfazendo uma área de produção de 37.102 hectares, com produtividade média variando entre sete a oitenta sacas por hectare. Esta diferença de produtividade faz com que a variação percentual da região, quando da expansão dos dados da base amostral, os resultados se enquadram em patamares elevados de desvio padrão sob o ponto de vista da estatística. Cerca de 40% da área cultivada nestas regiões se referem a lavouras conduzidas com baixo nível tecnológico, com pouca ou nenhuma utilização de insumos, localizadas fora da área de zoneamento agrícola do café e sem acesso aos benefícios do crédito e pesquisa. Em contrapartida, as áreas restantes se caracterizam por lavouras de elevado nível tecnológico, irrigadas e bem conduzidas, apresentando produtividade média bastante elevada.

4.1.3. Situação das lavouras

A despeito do período pós-colheita, quando é comum o desgaste fisiológico das lavouras, especialmente aquelas com alta produção, de maneira geral os cafezais se apresentam bem vestidos, com bom aspecto sanitário e nutricional, sem sinais de infestação de pragas ou doenças de maior relevância, indicando boas perspectivas para a produção da próxima safra. Tal condição ainda reflete a melhora dos tratamentos culturais das lavouras nas safras 2011 e 2012, incentivados pelos bons preços de venda do café à época e pela intensificação das chuvas a partir do final do mês de novembro em todo o estado. De maneira geral, os cafeicultores já iniciaram os primeiros tratamentos culturais e controles fitossanitários recomendados, apesar de um ligeiro atraso provocado pela irregularidade das chuvas. As lavouras se apresentam, predominantemente, na fase inicial de granação dos grãos. Durante este levantamento foi possível constatar aumento expressivo na adoção de podas dos cafezais, notadamente, nas regiões do Sul, Sudoeste e Zona da Mata Mineira. Os produtores optaram por este procedimento visando renovar o potencial produtivo de suas lavouras, enquanto aguardam a recuperação dos preços de comercialização do café. Registramos, também, notificações pontuais a respeito do aumento da incidência de “broca” em algumas lavouras, cujo combate vem sendo dificultado pela inexistência atual de produto com registro no MAPA, haja vista a proibição do medicamento anteriormente utilizado (endossulfan).

4.1.4. Considerações finais

Descapitalizados em razão da baixa rentabilidade auferida com a venda do café em 2013 e desestimulados com a falta de expectativa para a retomada das cotações da *commodity* no curto prazo, os cafeicultores lutam para reduzir os custos de produção e garantir a sobrevivência da cafeicultura no estado. Neste sentido, merece destaque a penalização via elevação de custos, daqueles produtores cujas lavouras, por razões topográficas não permitem sua integral mecanização – cafeicultura de montanha,

reduzindo sobremaneira sua competitividade frente as demais regiões produtoras. Diante disso, alguns produtores intensificaram o manejo de podas dos cafezais, visando a recuperação/renovação das lavouras mais sentidas, velhas ou desestruturadas, bem como, a redução dos custos com a mão de obra de colheita na próxima safra.

Por outro lado, a cadeia produtiva do café em Minas Gerais, enquanto aguarda a recuperação dos preços, enfrenta um dilema crucial, qual seja, continuar investindo nas lavouras mantendo a capacidade produtiva, ou reduzir os tratos culturais, minimizando os custos e comprometendo sua produção futura. Todavia, a preocupação está na possibilidade real de diminuição de tratos. Esta situação já é observada pela pouca movimentação na comercialização de adubos e defensivos nas cooperativas e casas do ramo. Tal situação pode vir a impactar negativamente na produção da safra 2014 e subsequentes.

4.2. Espírito Santo

A primeira estimativa para a safra cafeeira de 2014 no Espírito Santo, considerando o ponto médio dos intervalos, indica uma produção 12.006 mil sacas. Desse quantitativo, 2.935 mil sacas serão de café arábica e 9.071 mil sacas (74,18%) de café conilon. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 448.195 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 18,0 sacas por hectare para o café arábica e 31,81 sacas por hectare para o café conilon, resultado em uma produtividade estadual, ponderando café arábica e conilon de 26,79 sacas por hectare (Quadro 1).

Fazendo um paralelo entre a produção de 2013/14 e 2014/15, verifica-se o acréscimo de 2,64% na produção geral do Espírito Santo. Houve o decréscimo de 18,77% para o café arábica e o acréscimo de 10,47% para o café conilon.

4.1.1. Café arábica

A primeira previsão para a safra cafeeira da espécie arábica em 2014/15, indica uma produção para o estado entre 2.788,3 e 3.081,8 mil sacas. Esse resultado representa uma redução de 20,0% a 11,6% sobre a produção de 2013/14 que foi de 3.486 milhões de sacas, que é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 163.042 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 18,00 sacas por hectare.

O decréscimo significativo previsto da produção de café arábica, deve-se ao fato de uma grande safra em 2013/14, aos baixos preços e aos efeitos de chuvas muito intensa no mês de dezembro de 2013. A bienalidade pronunciada do café arábica, associadas aos preços muito baixos, levaram muitos produtores a diminuir as adubações, os tratos culturais e efetuarem podas intensas nas lavouras.

As lavouras têm potencial para o incremento da produção devido à inserção cada vez maior dos cafeicultores ao Programa de Renovação e Revigoração de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), com a utilização das boas práticas agrícolas.

4.1.2. Café conilon

Para o café conilon, a primeira estimativa indica um volume entre 8.617,5 e 9.524,6 mil sacas, o que representa acréscimo de 4,95% a 16,0%. Tal produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 285.153 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 31,81 sacas por hectare (Quadro 1, 2).

O acréscimo de produção deve-se ao programa de renovação e revigoração de lavouras, à baixa produção de 2013/14, ao elevado vigor das plantas, à adequada florada

e sua fertilização e as condições climáticas favoráveis até meados de dezembro de 2013.

Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal, há ainda necessidade de melhoria dos preços, uma vez que os produtores necessitam de recuperação de suas capacidades de investimentos e de se capitalizarem para aquisição dos insumos e realização adequadas dos tratos culturais e fitossanitários, seguindo as recomendações técnicas. As lavouras têm sido renovadas com variedades melhoradas e outras tecnologias associadas, que com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria na qualidade final do produto do café conilon no estado do Espírito Santo.

A remuneração mais adequada para os cafés conilon de qualidade superior, será um grande incentivo para os cafeicultores aumentarem a produtividade e inserirem mais intensamente no Programa de Melhoria da Qualidade do café conilon Capixaba.

No Quadro 7 encontra-se a previsão de estimativa dos meses de colheitas para a safra de 2014/15. Verifica-se a maior concentração da colheita de café no Espírito Santo nos meses de maio, junho e julho. Aproximadamente 90% da colheita do café arábica realizar-se-ão nos meses de maio e agosto e mais de 89% da colheita de café conilon, nos meses de maio e de junho.

Registra-se que essa é a primeira estimativa de produção para a próxima safra. Atualmente, os frutos nas lavouras encontram-se em formação. Melhor aferição dos dados e dos resultados ocorrerá na segunda estimativa de safra, em abril/maio de 2014. Nessa época serão mais bem avaliadas as interferências do clima (efeito da precipitação pluviometria, distribuição de chuvas, seca o/ou a alta temperatura) no enchimento de grãos (meses de janeiro e fevereiro), período, em que a planta necessita de maior quantidade de água e que as condições climáticas podem definir a produção futura.

4.3. São Paulo

A primeira estimativa da safra 2014/15 indica que a quantidade colhida de café em São Paulo poderá atingir uma produção entre 4.206.119 e 4.676.920 sacas, ou seja, 4.441.520 sacas, considerando-se o ponto médio. Tal resultado representa avanço de 10,76% frente à safra anterior.

As visitas a campo evidenciaram grande desuniformidade produtiva nos talhões. Enquanto a maior parte deles encontra-se em ciclo de alta (esperado para a corrente safra), outros exibem baixa produção de frutos, acarretando, no cômputo geral, possível diminuição na produtividade média paulista.

O satisfatório volume de precipitações registrado nos principais cinturões paulistas tem contribuído para fixação dos frutos aos ramos, indicando que a safra caminha para confirmar o ciclo de alta. Entretanto, a utilização reduzida, tanto de fertilizantes, quanto de defensivos, poderá acarretar a queda desses frutos (chumbinhos) e diminuição no tamanho (peneira) dos grãos. Combinados esses fatores é possível que a quantidade estimada não se mantenha nesse patamar, declinando, conforme as novas campanhas de campo forem conduzidas. Ademais, o maior emprego da tecnologia de poda decorrente do esforço de redução de custos de produção por parte dos cafeicultores, associado aos 7.252 hectares de lavouras erradicadas no estado, poderão igualmente repercutir negativamente nessa primeira expectativa de produção.

4.4. Bahia

Para a primeira previsão da safra a ser colhida em 2014, verificamos que o parque cafeeiro ainda sofre os efeitos da seca, só agora começando a apresentar ramos produtivos, já como resultado das chuvas ocorridas e que não têm sido regulares nos diversos municípios produtores de café. A área total cultivada (em formação e em produção) com café no estado, totaliza 146.994,4 hectares, praticamente a mesma cultivada na safra anterior, que foi de 147.005,5 hectares.

Como muitas lavouras velhas de conilon foram substituídas e nas regiões produtoras de arábicas, houve muitas áreas podadas de forma mais drásticas para forçar sua recuperação e utilizar menos insumos, já que os preços do café não satisfazem os produtores, a próxima safra deverá apresentar um incremento em relação à colhida, estimado no momento em 12,2%, ou seja, passando de 1.803,8 mil sacas colhidas em 2013, para 2.023,4 mil sacas na nova safra, considerando o ponto médio, podendo, entretanto, evoluir se houver chuvas regulares nas regiões produtoras de arábica onde costuma haver floradas até janeiro.

De modo geral, as lavouras podadas vêm se recuperando bem após a ocorrência de chuvas na maioria das regiões produtoras, podendo evoluir para produções maiores nas próximas safras, bem como sofrendo os efeitos dos preços praticados no mercado, o que reflete em menor uso de insumos e futuros abandonos de áreas como consequência do desânimo de muitos produtores.

4.5. Paraná

Os resultados indicam que a área total reduziu 29%, sendo erradicados 23.890 hectares, passando dos 81.960 para os atuais 58.070 hectares. Esta redução se deve à forte crise de renda que vive a cafeicultura, aliada às geadas e a grande dificuldade de gerenciar a atividade com maior dependência de mão de obra. Também, pode-se somar o fato de que outras atividades agrícolas estão no momento muito vantajosas, como a soja e mandioca, principais culturas que foram plantadas nas áreas erradicadas.

A primeira previsão de produção para 2014 apresenta redução de 61%, se comparada à obtida em 2013, sendo a diminuição da área e as geadas os principais fatores. Cerca de 60% da área total terão alguma produção e 40% estão em formação, maior parte devido ao manejo de podas que foram feitas nas lavouras após a colheita e devido às geadas.

4.6. Rondônia

O atual levantamento indica que a safra a colher em 2014 (1.613.812 sacas) é 18,92% superior à colhida em 2013 (1.357.020 sacas), enquanto que a produtividade crescerá 21,6% (13,2 sacas por hectare em 2013 e 16,05 sacas em 2014). Tais incrementos se devem a maiores investimentos em tratamentos culturais, utilização de materiais clonais e condições climáticas favoráveis, por ocasião das floradas e enchimento dos grãos.

O regime das chuvas, a partir de agosto/13, favoreceu o desenvolvimento das floradas e frutificação das lavouras, que refletirão em incremento de produtividade da safra a colher em 2014, em relação à safra colhida em 2013

As áreas de café estão dando lugar às de pastagens, reflexos da nítida escassez de mão de obra, elevados custos de produção, baixa produtividade das lavouras, dentre outros, associados aos preços pouco atrativos do café que têm levado os cafeicultores a migrarem para outras atividades.

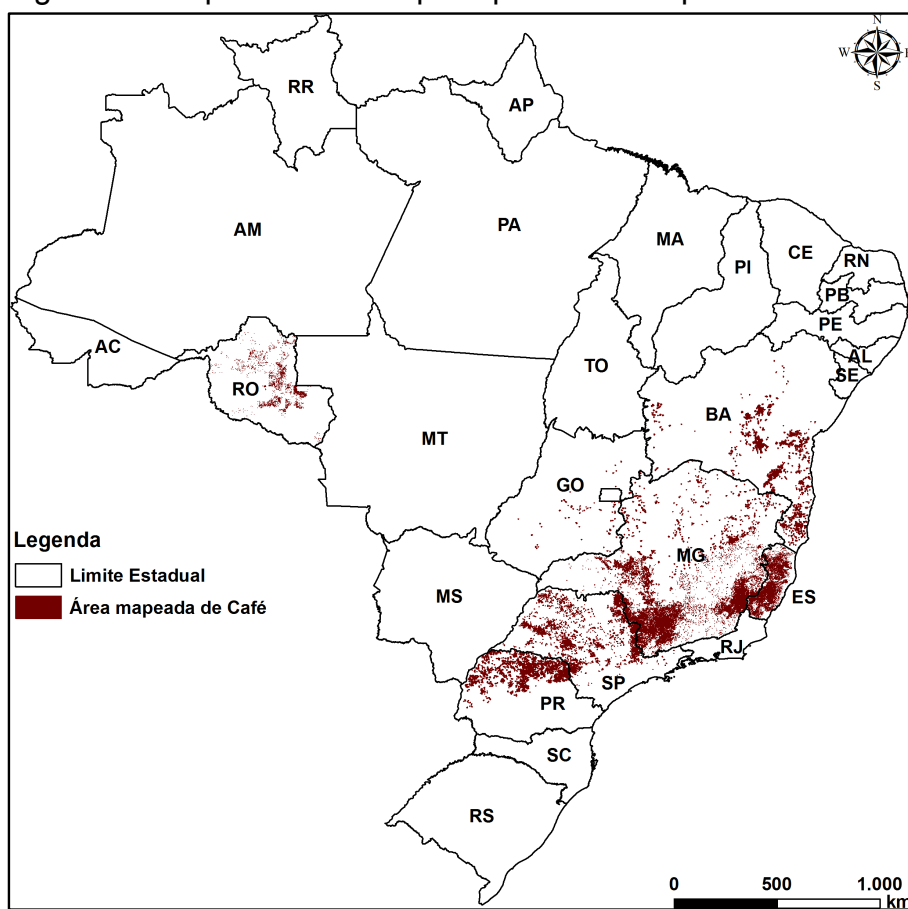
O estado é o sexto maior produtor de café do Brasil e o segundo maior produtor de conilon.

Estimativa de colheita da safra a colher em 2014: 1% em março, 30% em abril, 45% em maio e 24% em junho.

É oportuno ressaltar que, cerca de 5% dos produtores estão adotando tecnologias e práticas culturais como o emprego de cultivares melhoradas, controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita, que têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade, a um custo compatível com a exploração da lavoura, conseqüentemente, de forma mais lucrativa.

5. LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVO

Figura 1 – Mapeamento nos principais estados produtores



6. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento

Tabela 2 – Parque cafeeiro, produção e produtividade de café na safra 2014

UNIDADE DA FEDERAÇÃO/ REGIÃO	PARQUE CAFFEEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)						PRODU- TIVIDADE	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica		Conilon		TOTAL		(Sac/s /ha)	
	ÁREA	CAFFEEIROS	ÁREA	CAFFEEIROS	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.
	(Em ha)	(Mil covas)	(Em ha)	(Mil covas)								
Minas Gerais	227.772,0	810.552,0	1.010.498,0	3.119.116,0	25.595,0	27.103,0	283,0	300,0	25.878,0	27.403,0	25,61	27,12
Sul e Centro-Oeste	132.095,0	462.333,0	507.436,0	1.522.308,0	13.342,0	14.128,0			13.342,0	14.128,0	26,29	27,84
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.696,0	106.785,0	175.245,0	613.357,0	6.091,0	6.450,0			6.091,0	6.450,0	34,76	36,81
Zona da Mata, Rio Doce e Central	64.712,0	226.492,0	290.715,0	872.145,0	5.500,0	5.824,0	184,0	195,0	5.684,0	6.019,0	19,55	20,70
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.269,0	14.942,0	37.102,0	111.306,0	662,0	701,0	99,0	105,0	761,0	806,0	20,51	21,72
Espírito Santo	41.601,0	138.857,0	448.195,0	1.148.377,0	2.788,3	3.081,8	8.617,5	9.524,6	11.405,8	12.606,4	25,45	28,13
São Paulo	17.027,5	57.742,3	162.328,5	471.505,4	4.206,1	4.676,9	0,0	0,0	4.206,1	4.676,9	25,91	28,81
Paraná	23.320,0	75.500,0	34.750,0	112.500,0	610,00	670,00	0,0	0,0	610,00	670,00	17,554	19,281
Bahia	8.633,2	40.109,2	138.361,2	341.908,7	1.195,7	1.312,0	731,1	808,0	1.926,8	2.120,0	13,93	15,32
Cerrado	3.395,5	16.807,7	11.298,0	58.681,8	440,4	477,2			440,4	477,2	38,98	42,24
Planalto	1.842,2	6.493,8	102.833,2	231.374,7	755,3	834,8			755,3	834,8	7,34	8,12
Atlântico	3.395,5	16.807,7	24.230,0	51.852,2			731,1	808,0	731,1	808,0	30,17	33,35
Rondônia	5.465,0	8.580,1	100.555,0	157.871,4			1.533,1	1.694,5	1.533,1	1.694,5	15,25	16,85
Mato Grosso	1.251,0	2.899,8	20.890,0	47.952,3	1,6	1,6	169,9	169,9	171,5	171,5	8,21	8,21
Goiás	1.495,0	6.650,7	6.382,6	28.975,9	266,2	271,6			266,2	271,6	41,71	42,55
Pará	95,0	209,0	6.383,0	14.221,3			121,7	121,7	121,7	121,7	19,07	19,07
Rio de Janeiro	4,0	8,6	13.276,0	27.879,6	281,0	281,0			281,0	281,0	21,17	21,17
Outros	636,0	1.729,9	13.700,0	35.072,0	131,7	131,7	2,8	2,8	134,5	134,5	9,82	9,82
BRASIL	327.299,7	1.142.838,6	1.955.319,3	5.505.379,6	35.075,6	37.529,6	11.459,1	12.621,5	46.534,7	50.151,1	23,80	25,65

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
Nota: Estimativa em janeiro/2014

Tabela 3 – Parque cafeeiro, produção e produtividade de café na safra 2013

UNIDADE DA FEDERAÇÃO/ REGIÃO	PARQUE CAFFEEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sac/s/ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Conilon	TOTAL	
	ÁREA	CAFFEEIROS	ÁREA	CAFFEEIROS				
	(Em ha)	(Mil covas)	(Em ha)	(Mil covas)				
Minas Gerais	193.981,0	693.617,0	1.037.797,0	3.198.098,0	27.380,0	280,0	27.660,0	26,65
Sul e Centro-Oeste	117.969,0	412.890,0	521.187,0	1.563.561,0	13.355,0		13.355,0	25,62
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.368,0	117.472,0	169.415,0	592.952,0	5.213,0		5.213,0	30,77
Zona da Mata, Rio Doce e Central	42.416,0	148.457,0	309.593,0	928.779,0	8.133,0	182,0	8.315,0	26,86
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.228,0	14.798,0	37.602,0	112.806,0	679,0	98,0	777,0	20,66
Espírito Santo	45.915,0	151.582,0	453.167,0	1.169.662,0	3.486,0	8.211,0	11.697,0	25,81
São Paulo	17.027,5	57.742,3	162.328,5	471.505,4	4.010,1		4.010,1	24,70
Paraná	16.810,0	56.200,0	65.150,0	208.800,0	1.650,0		1.650,0	25,33
Bahia	12.494,4	41.785,5	134.511,1	308.917,1	1.079,9	723,4	1.803,3	13,41
Cerrado	3.052,0	14.497,0	11.858,5	65.150,6	398,8		398,8	33,63
Planalto	4.187,4	14.760,6	98.473,7	192.023,7	681,1		681,1	6,92
Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8		723,4	723,4	29,92
Rondônia	5.465,0	8.580,1	102.840,0	161.458,8		1.357,0	1.357,0	13,20
Mato Grosso	1.251,0	2.899,8	20.890,0	47.952,3	1,6	169,9	171,5	8,21
Goiás	1.495,0	6.650,7	6.382,6	28.975,9	265,5		265,5	41,60
Pará	95,0	209,0	6.383,0	14.221,3		121,7	121,7	19,07
Rio de Janeiro	4,0	8,6	13.276,0	27.879,6	281,0		281,0	21,17
Outros	636,0	1.729,9	13.700,0	35.072,0	131,7	2,8	134,5	9,82
BRASIL	295.173,9	1.021.004,9	2.016.425,2	5.672.542,4	38.285,8	10.865,8	49.151,6	24,38

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
Nota: Estimativa em janeiro/2014

Tabela 4 – Comparativo de produção de café

UNIDADE DA FEDERAÇÃO/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)										
	SAFRA 2013			SAFRA 2014						VARIACÃO (%)	
	Arábica	Conilon	TOTAL (a)	Arábica		Conilon		TOTAL		INFER. (b/a)	SUPER. (c/a)
				INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER. (b)	SUPER. (c)		
Minas Gerais	27.380,0	280,0	27.660,0	25.595,0	27.103,0	283,0	300,0	25.878,0	27.403,0	-6,4	-0,9
Sul e Centro-Oeste	13.355,0	0,0	13.355,0	13.342,0	14.128,0			13.342,0	14.128,0	-0,1	5,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.213,0	0,0	5.213,0	6.091,0	6.450,0			6.091,0	6.450,0	16,8	23,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.133,0	182,0	8.315,0	5.500,0	5.824,0	184,0	195,0	5.684,0	6.019,0	-31,6	-27,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	679,0	98,0	777,0	662,0	701,0	99,0	105,0	761,0	806,0	-2,1	3,7
Espírito Santo	3.486,0	8.211,0	11.697,0	2.788,3	3.081,8	8.617,5	9.524,6	11.405,8	12.606,4	-2,5	7,8
São Paulo	4.010,1	0,0	4.010,1	4.206,1	4.676,9			4.206,1	4.676,9	4,9	16,6
Paraná	1.650,0	0,0	1.650,0	610,00	670,00			610,00	670,00	-63,0	-59,4
Bahia	1.079,9	723,4	1.803,3	1.195,7	1.312,0	731,1	808,0	1.926,8	2.120,0	6,8	17,6
Cerrado	398,8		398,8	440,4	477,2			440,4	477,2	10,4	19,7
Planalto	1.071,0		1.071,0	755,3	834,8			755,3	834,8	-29,5	-22,1
Atlântico	0,0	723,4	723,4			731,1	808,0	731,1	808,0	1,1	11,7
Rondônia	0,0	1.357,0	1.357,0			1.533,1	1.694,5	1.533,1	1.694,5	13,0	24,9
Mato Grosso	1,6	169,9	171,5	1,6	1,6	169,9	169,9	171,5	171,5	0,0	0,0
Goiás	265,5		265,5	266,2	271,6			247,4	271,6	-6,8	2,3
Pará	0,0	121,7	121,7			121,7	121,7	121,7	121,7	0,0	0,0
Rio de Janeiro	281,0	0,0	281,0	281,0	281,0			281,0	281,0	0,0	0,0
Outros	131,7	2,8	134,5	131,7	131,7	2,8	2,8	134,5	134,5	0,0	0,0
BRASIL	38.285,8	10.865,8	49.151,6	35.075,6	37.529,6	11.459,1	12.621,5	46.515,9	50.151,1	-5,4	2,0

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
Nota: Estimativa em janeiro/2014

Tabela 5 – Parque cafeeiro, produção e produtividade de café arábica na safra 2014

UNIDADE DA FEDERAÇÃO/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO		PRODUTIVIDADE	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)		(Sacas/ha)	
	ÁREA (Em ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (Em ha)	CAFEIROS (Mil covas)	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR
Minas Gerais	227.172,0	808.452,0	997.202,0	3.079.228,0	25.595,0	27.103,0	25,67	27,18
Sul e Centro-Oeste	132.095,0	462.333,0	507.436,0	1.522.308,0	13.342,0	14.128,0	26,29	27,84
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.696,0	106.785,0	175.245,0	613.357,0	6.091,0	6.450,0	34,76	36,81
Zona da Mata, Rio Doce e Central	64.322,0	225.127,0	282.073,0	846.218,0	5.500,0	5.824,0	19,50	20,65
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.059,0	14.207,0	32.448,0	97.345,0	662,0	701,0	20,40	21,60
Espírito Santo	16.334,0	66.846,0	163.042,0	514.605,0	2.788,3	3.081,8	17,10	18,90
São Paulo	17.027,5	57.742,3	162.328,5	471.505,4	4.206,1	4.676,9	25,91	28,81
Paraná	23.320,0	75.500,0	34.750,0	112.500,0	610,00	670,00	17,55	19,28
Bahia	5.237,7	23.301,5	114.131,2	290.056,5	1.195,7	1.312,0	10,48	11,50
Cerrado	3.395,5	16.807,7	11.298,0	58.681,8	440,4	477,2	38,98	42,24
Planalto	1.842,2	6.493,8	102.833,2	231.374,7	755,3	834,8	7,34	8,12
Mato Grosso	50,0	115,9	85,0	204,9	1,6	1,6	18,82	18,82
Goiás	1.495,0	6.650,7	6.382,6	28.975,9	266,2	271,6	41,71	42,55
Rio de Janeiro	4,0	8,6	13.276,0	27.879,6	281,0	281,0	21,17	21,17
Outros	586,0	1.593,9	13.305,0	34.060,8	131,7	131,7	9,90	9,90
BRASIL	291.226,2	1.040.210,9	1.504.502,3	4.559.016,1	35.075,6	37.529,6	23,31	24,94
PONTO MÉDIO					36.302,6		24,13	

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
Nota: Estimativa em janeiro/2014

Tabela 6 – Parque cafeeiro, produção e produtividade de café conilon na safra 2014

UNIDADE DA FEDERAÇÃO/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO		PRODUTIVIDADE	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)		(Sacas/ha)	
	ÁREA	CAFEIROS	ÁREA	CAFEIROS	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR
	(Em ha)	(Mil covas)	(Em ha)	(Mil covas)				
Minas Gerais	600,0	2.100,0	13.296,0	39.888,0	283,0	300,0	21,28	22,56
Zona da Mata, Rio Doce e Central	390,0	1.365,0	8.642,0	25.927,0	184,0	195,0	21,29	22,56
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	210,0	735,0	4.654,0	13.961,0	99,0	105,0	21,27	22,56
Espírito Santo	25.267,0	72.011,0	285.153,0	633.768,0	8.617,5	9.524,6	30,22	33,40
Bahia	3.395,5	12.527,9	24.230,0	51.852,2	731,1	808,0	30,17	33,35
Atlântico	3.395,5	12.527,9	24.230,0	51.852,2	731,1	808,0	30,17	33,35
Rondônia	5.465,0	8.580,1	100.555,0	157.871,4	1.533,1	1.694,5	15,25	16,85
Mato Grosso	1.201,0	2.783,9	20.805,0	47.747,5	169,9	169,9	8,17	8,17
Pará	95,0	209,0	6.383,0	14.221,3	121,7	121,7	19,07	19,07
Outros	50,0	136,0	395,0	1.011,2	2,8	2,8	7,09	7,09
BRASIL	36.073,5	98.347,9	450.817,0	946.359,6	11.459,1	12.621,5	25,42	28,00
PONTO MÉDIO					12.040,3		26,71	

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2014

Tabela 7 – Comparativo do parque cafeeiro de café em produção

UNIDADE DA FEDERAÇÃO/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				VARIÇÃO	
	2013		2014		%	
	Área (a)	Cafeeiros (b)	Área (c)	Cafeeiros (d)	(c/a)	(d/b)
	(Em ha)	(Mil covas)	(Em ha)	(Mil covas)		
Minas Gerais	1.037.797,0	3.198.098,0	1.010.498,0	3.119.116,0	-2,6	-2,5
Sul e Centro-Oeste	521.187,0	1.563.561,0	507.436,0	1.522.308,0	-2,6	-2,6
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.415,0	592.952,0	175.245,0	613.357,0	3,4	3,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	309.593,0	928.779,0	290.715,0	872.145,0	-6,1	-6,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.602,0	112.806,0	37.102,0	111.306,0	-1,3	-1,3
Espírito Santo	453.167,0	1.169.662,0	448.195,0	1.148.377,0	-1,1	-1,8
São Paulo	162.328,5	471.505,4	162.328,5	471.505,4	0,0	0,0
Paraná	65.150,0	208.800,0	34.750,0	112.500,0	-46,7	-46,1
Bahia	134.511,1	308.917,1	138.361,2	341.908,7	2,9	10,7
Cerrado	11.858,5	65.150,6	11.298,0	58.681,8	-4,7	-9,9
Planalto	98.473,7	192.023,7	102.833,2	231.374,7	4,4	20,5
Atlântico	24.178,9	51.742,8	24.230,0	51.852,2	0,2	0,2
Rondônia	102.840,0	161.458,8	100.555,0	157.871,4	-2,2	-2,2
Mato Grosso	20.890,0	47.952,3	20.890,0	47.952,3	0,0	0,0
Goiás	6.320,0	35.558,0	6.382,6	28.975,9	1,0	-18,5
Pará	6.383,0	14.221,3	6.383,0	14.221,3	0,0	0,0
Rio de Janeiro	13.276,0	27.879,6	13.276,0	27.879,6	0,0	0,0
Outros	13.700,0	35.072,0	13.700,0	35.072,0	0,0	0,0
BRASIL	2.016.362,6	5.679.124,5	1.955.319,3	5.505.379,6	-3,0	-3,1

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2014

Tabela 8 – Estimativa mensal de colheita de café

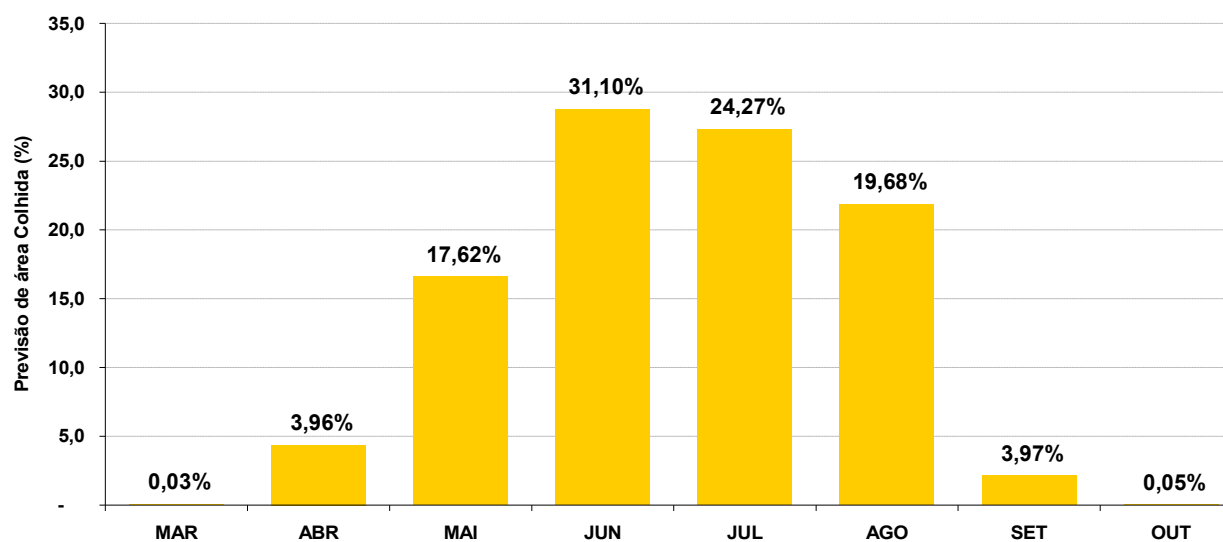
Em mil sacas beneficiadas e percentual

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
	PONTO MÉDIO	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	26.640,5	-	-	0,5	133,2	5,0	1.332,0	25,0	6.660,1	35,0	9.324,2	33,0	8.791,4	1,5	399,6	-	-
ES	12.006,1	-	-	3,4	408,2	39,2	4.706,4	38,2	4.586,3	12,1	1.452,7	4,7	564,3	1,7	204,1	0,7	4,5
SP	4.441,5	-	-	0,5	60,0	8,3	368,6	27,2	1.208,1	35,9	1.594,5	21,5	954,9	6,2	275,4	0,4	2,6
PR	640,0	-	-	5,0	222,1	13,0	83,2	25,0	160,0	31,0	198,4	18,0	115,2	8,0	51,2	-	-
BA	2.023,4	-	-	15,0	666,2	25,0	505,9	30,0	607,0	20,0	404,7	5,0	101,2	5,0	101,2	-	-
RO	1.613,8	1,0	16,1	30,0	484,1	45,0	726,2	24,0	387,3	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	171,5	-	-	20,0	34,3	45,0	77,2	20,0	34,3	10,0	17,2	5,0	-	-	-	-	-
GO	268,9	-	-	-	-	-	-	40,0	107,6	50,0	134,5	10,0	26,9	-	-	-	-
PA	121,7	-	-	23,0	28,0	42,0	51,1	35,0	42,6	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	281,0	-	-	20,0	56,2	50,0	140,5	20,0	56,2	10,0	28,1	-	-	-	-	-	-
OUTROS	134,5	-	-	10,0	13,5	20,0	26,9	35,0	47,1	30,0	40,4	5,0	6,7	-	-	-	-
BRASIL	48.342,9	0,0	16,1	4,4	2.105,8	16,6	8.018,0	28,7	13.896,6	27,3	13.194,5	21,8	10.560,6	2,1	1.031,5	0,0	7,0

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
 Nota: Estimativa em janeiro/2014

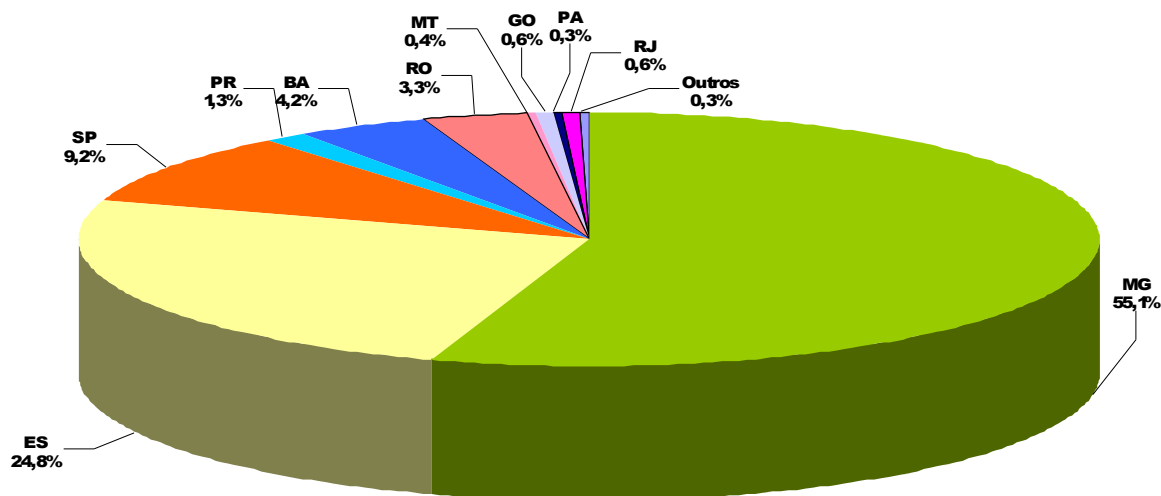
GRÁFICO 1

Gráfico 1 – Estimativa mensal de colheita de café



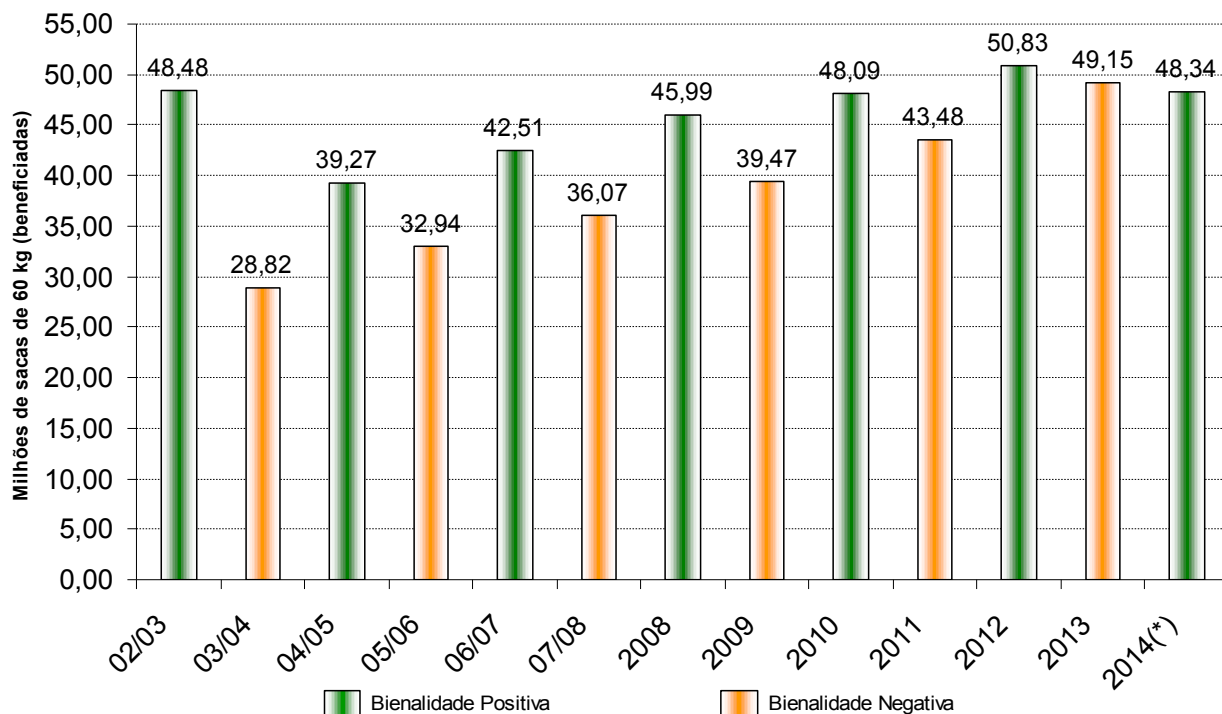
Fonte: Conab
 Nota: Estimativa em janeiro/2014

Gráfico 2 – Produção de café por unidade da federação



Fonte: Conab

Gráfico 3 – Evolução da produção brasileira de café



Legenda: (*) Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Conab

Tabela 9 – Série histórica de área em produção de café (arábica e conilon)

Em hectares

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014(*)
Minas Gerais	1.048.172,0	1.000.731,0	1.006.719,0	1.000.869,0	1.028.425,0	1.037.797,0	1.010.498,0
Sul e Centro-Oeste	551.471,0	506.468,0	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.187,0	507.436,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	158.753,0	159.042,0	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.415,0	175.245,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	337.948,0	335.221,0	334.815,0	334.563,0	304.013,0	309.593,0	290.715,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri					37.867,0	37.602,0	37.102,0
Espírito Santo	489.592,0	479.798,0	460.193,0	452.527,0	450.128,0	453.167,0	448.195,0
São Paulo	188.495,0	182.020,0	167.147,0	169.538,0	175.137,0	162.328,5	162.328,5
Paraná	96.920,0	85.180,0	81.874,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	34.750,0
Bahia	125.033,0	126.170,0	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1	138.361,2
Cerrado					12.918,0	11.858,5	11.298,0
Planalto					100.861,0	98.473,7	102.833,2
Atlântico					24.434,0	24.178,9	24.230,0
Rondônia	155.972,0	154.335,0	154.879,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0	100.555,0
Mato Grosso	15.007,0	15.272,0	15.186,0	19.899,0	21.028,0	20.890,0	20.890,0
Goiás					6.320,0	6.382,6	6.382,6
Pará	12.917,0	12.407,0	13.500,0	10.448,0	10.249,0	6.383,0	6.383,0
Rio de Janeiro	13.562,0	13.923,0	13.100,0	12.864,0	13.225,0	13.276,0	13.276,0
Outros	24.125,0	23.073,0	24.477,0	23.300,0	14.169,0	13.700,0	13.700,0
BRASIL	2.169.795,0	2.092.909,0	2.076.625,0	2.056.421,5	2.049.738,0	2.016.425,2	1.955.319,3

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Tabela 10 – Série histórica de produtividade de café (arábica e conilon)

Em sacas por hectares

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014(*)	2014(*)
							Lim Inf	Lim Sup
Minas Gerais	22,50	19,87	24,99	22,16	26,20	26,65	25,61	27,12
Sul e Centro-Oeste	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	25,62	26,29	27,84
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	30,77	34,76	36,81
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	18,71	20,57	23,13	20,19	26,86	19,55	20,70
Norte, Jequitinhonha e Mucuri					20,70	20,66	20,51	21,72
Espírito Santo	20,89	21,27	22,05	25,57	27,77	25,81	25,45	28,13
São Paulo	23,45	18,81	27,89	18,35	30,59	24,70	25,91	28,81
Paraná	26,91	17,22	27,90	24,64	23,52	25,33	17,55	19,28
Bahia	17,12	14,85	16,43	16,49	15,55	13,41	13,93	15,32
Cerrado					40,85	33,63	38,98	42,24
Planalto					8,02	6,92	7,34	8,12
Atlântico					33,28	29,92	30,17	33,35
Rondônia	12,03	10,02	15,30	9,31	10,88	13,20	15,25	16,85
Mato Grosso	9,20	9,23	13,37	6,92	5,90	8,21	8,21	8,21
Goiás					39,15	41,60	41,71	42,55
Pará	18,04	18,38	16,93	17,61	16,29	19,07	19,07	19,07
Rio de Janeiro	19,61	19,03	19,09	20,21	19,83	21,17	21,17	21,17
Outros	20,68	19,07	20,56	20,45	8,93	9,82	9,82	9,82
BRASIL	21,20	18,86	23,16	21,15	24,80	24,38	23,80	25,65

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Tabela 11 – Série histórica de produção de café (arábica e conilon)

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Em mil sacas beneficiadas	
							2014(*) Lim Inf	2014(*) Lim Sup
Minas Gerais	23.581,0	19.880,0	25.155,0	22.181,0	26.944,0	27.660,0	25.878,0	27.403,0
Sul e Centro-Oeste	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.355,0	13.342,0	14.128,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.213,0	6.091,0	6.450,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.929,0	6.271,0	6.887,0	7.738,0	6.137,0	8.315,0	5.684,0	6.019,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri					784,0	777,0	761,0	806,0
Espírito Santo	10.230,0	10.205,0	10.147,0	11.573,0	12.502,0	11.697,0	11.405,8	12.606,4
São Paulo	4.420,0	3.423,0	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.010,1	4.206,1	4.676,9
Paraná	2.608,0	1.467,0	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	610,0	670,0
Bahia	2.141,0	1.874,0	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	1.926,8	2.120,0
Cerrado					527,7	398,8	440,4	477,2
Planalto					808,8	681,1	755,3	834,8
Atlântico					813,1	723,4	731,1	808,0
Rondônia	1.876,0	1.547,0	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0	1.533,1	1.694,5
Mato Grosso	138,0	141,0	203,1	137,8	124,1	171,5	171,5	171,5
Goiás					247,4	265,5	266,2	271,6
Pará	233,0	228,0	228,6	184,0	167,0	121,7	121,7	121,7
Rio de Janeiro	266,0	265,0	250,1	260,0	262,2	281,0	281,0	281,0
Outros	499,0	440,0	503,3	476,6	126,5	134,5	134,5	134,5
BRASIL	45.992,0	39.470,0	48.094,8	43.484,2	50.826,4	49.151,6	46.534,7	50.151,1

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

(*) - Estimativa em janeiro/2014

Tabela 12 – Série histórica de área em produção de café arábica

UNIDADE FEDERAÇÃO/REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Em hectares
							2014 ^(*)
Minas Gerais	1.046.416,0	983.284,0	992.027,0	985.668,0	1.013.134,0	1.024.811,0	997.202,0
Sul e Centro-Oeste	551.471,0	506.468,0	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.187,0	507.436,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	158.753,0	159.042,0	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.415,0	175.245,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	336.192,0	317.774,0	320.123,0	319.362,0	326.589,0	301.152,0	282.073,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						33.057,0	32.448,0
Espírito Santo	195.375,0	184.748,0	181.367,0	172.445,0	170.022,0	170.043,0	163.042,0
São Paulo	188.495,0	182.020,0	166.195,0	169.538,0	175.137,0	162.328,5	162.328,5
Paraná	96.920,0	85.180,0	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	34.750,0
Bahia	103.340,4	103.461,0	115.617,0	113.894,5	113.779,0	110.332,2	114.131,2
Cerrado		12.088,0	12.273,0	11.556,5	12.918,0	11.858,5	11.298,0
Planalto		91.373,0	103.344,0	102.338,0	100.861,0	98.473,7	102.833,2
Mato Grosso	1.425,0	1.216,0	1.216,0	1.591,0	136,0	85,0	85,0
Goiás					6.320,0	6.382,6	6.382,6
Rio de Janeiro	12.883,9	13.227,0	12.445,0	12.221,0	13.225,0	13.276,0	13.276,0
Outros	9.797,6	9.460,0	9.791,0	22.834,0	13.831,0	13.305,0	13.305,0
BRASIL	1.654.652,9	1.562.596,0	1.561.271,0	1.552.943,5	1.572.761,0	1.565.713,3	1.504.502,3

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Tabela 13 – Série histórica de produtividade de café arábica

UNIDADE FEDERAÇÃO/REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Em sacas por hectare	
							2014 ^(*) Lim Inf	2014 ^(*) Lim Sup
Minas Gerais	22,50	19,93	25,10	22,16	22,16	26,72	25,67	27,18
Sul e Centro-Oeste	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	25,62	26,29	27,84
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	30,77	34,76	36,81
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	18,85	20,73	23,29	20,27	27,01	19,50	20,65
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						20,54	20,40	21,60
Espírito Santo	14,67	14,09	15,39	17,85	16,40	20,50	17,10	18,90
São Paulo	23,45	18,81	28,05	18,35	30,59	24,70	25,91	28,81
Paraná	26,91	17,22	27,65	24,64	23,52	25,33	17,55	19,28
Bahia	15,15	12,87	14,95	13,60	11,75	9,79	10,48	11,50
Cerrado		36,07	39,56	37,12	40,85	33,63	38,98	42,24
Planalto		9,80	12,02	10,94	8,02	6,92	7,34	8,12
Mato Grosso	8,42	9,05	13,40	6,91	18,38	18,82	18,82	18,82
Goiás					39,15	41,60	41,71	42,55
Rio de Janeiro	19,64	19,05	19,09	20,21	19,83	21,17	21,17	21,17
Outros	21,74	19,03	19,06	20,46	9,10	9,90	9,90	9,90
BRASIL	21,44	18,47	23,59	20,73	24,38	24,45	23,31	24,94

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Tabela 14 – Série histórica de produção de café arábica

UNIDADE FEDERAÇÃO/REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Em mil sacas beneficiadas	
							2014 ^(*) Lim Inf	2014 ^(*) Lim Sup
Minas Gerais	23.545,0	19.598,0	24.903,0	21.882,0	26.644,0	27.380,0	25.595,0	27.103,0
Sul e Centro-Oeste	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.355,0	13.342,0	14.128,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.213,0	6.091,0	6.450,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.893,0	5.989,0	6.635,0	7.439,0	6.621,0	8.133,0	5.500,0	5.824,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						679,0	662,0	701,0
Espírito Santo	2.867,0	2.603,0	2.792,0	3.079,0	2.789,0	3.486,0	2.788,3	3.081,8
São Paulo	4.420,0	3.423,0	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.010,1	4.206,1	4.676,9
Paraná	2.608,0	1.467,0	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	610,0	670,0
Bahia	1.565,5	1.331,5	1.727,9	1.548,9	1.336,5	1.079,9	1.195,7	1.312,0
Cerrado		436,0	485,5	429,0	527,7	398,8	440,4	477,2
Planalto		895,5	1.242,4	1.119,9	808,8	681,1	755,3	834,8
Mato Grosso	12,0	11,0	16,3	11,0	2,5	1,6	1,6	1,6
Goiás					247,4	265,5	266,2	271,6
Rio de Janeiro	253,0	252,0	237,6	247,0	262,2	281,0	281,0	281,0
Outros	213,0	180,0	186,6	467,1	125,8	131,7	131,7	131,7
BRASIL	35.483,5	28.865,5	36.824,1	32.188,5	38.344,0	38.285,8	35.075,6	37.529,6

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Tabela 15 – Série histórica de área em produção de café conilon

Em hectares

UNIDADE DA FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)
Minas Gerais	1.756,0	17.447,0	14.692,0	15.201,0	15.291,0	12.986,0	13.296,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.756,0	17.447,0	14.692,0	15.201,0	15.291,0	8.441,0	8.642,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						4.545,0	4.654,0
Espírito Santo	294.217,0	295.050,0	281.940,0	280.082,0	280.106,0	283.124,0	285.153,0
Bahia	21.693,0	22.709,0	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	24.230,0
Atlântico		22.709,0	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	24.230,0
Rondônia	155.972,0	154.335,0	154.783,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0	100.555,0
Mato Grosso	13.582,0	14.056,0	13.970,0	18.293,0	20.892,0	20.805,0	20.805,0
Pará	12.917,0	12.407,0	13.500,0	10.448,0	10.185,0	6.383,0	6.383,0
Rio de Janeiro	678,1	696,0	655,0	643,0			
Outros	14.696,4	13.613,0	14.686,0	466,0	338,0	395,0	395,0
BRASIL	515.511,5	530.313,0	518.159,0	503.463,0	476.913,0	450.711,9	450.817,0

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Tabela 16 – Série histórica de produtividade de café conilon

Em sacas por hectare

UNIDADE DA FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*)	2014 ^(*)
							Lim Inf	Lim Sup
Minas Gerais	20,50	16,16	17,15	19,67	19,62	21,56	21,28	22,56
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	16,16	17,15	19,67	19,62	21,56	21,29	22,56
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						21,56	21,27	22,56
Espírito Santo	25,03	25,77	26,09	30,33	34,68	29,00	30,22	33,40
Bahia	26,53	23,87	23,60	29,72	33,28	29,92	30,17	33,35
Atlântico		23,87	23,60	29,72	33,28	29,92	30,17	33,35
Rondônia	12,03	10,02	15,31	9,31	10,88	13,20	15,25	16,85
Mato Grosso	9,28	9,25	13,37	6,93	5,82	8,17	8,17	8,17
Pará	18,04	18,38	16,93	17,61	16,40	19,07	19,07	19,07
Rio de Janeiro	19,78	19,27	19,08	20,22				
Outros	19,43	19,10	20,56	20,39	2,07	7,09	7,09	7,09
BRASIL	20,38	20,00	21,75	22,44	26,17	24,11	25,42	28,00

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Tabela 17 – Série histórica de produção de café conilon

Em mil sacas beneficiadas

UNIDADE DA FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ^(*) Lim Inf	2014 ^(*) Lim Sup
Minas Gerais	36,0	282,0	252,0	299,0	300,0	280,0	283,0	300,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	36,0	282,0	252,0	299,0	300,0	182,0	184,0	195,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						98,0	99,0	105,0
Espírito Santo	7.363,0	7.602,0	7.355,0	8.494,0	9.713,0	8.211,0	8.617,5	9.524,6
Bahia	575,5	542,0	564,8	741,1	813,1	723,4	731,1	808,0
Atlântico		542,0	564,8	741,1	813,1	723,4	731,1	808,0
Rondônia	1.876,0	1.547,0	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0	1.533,1	1.694,5
Mato Grosso	126,0	130,0	186,8	126,8	121,6	169,9	169,9	169,9
Pará	233,0	228,0	228,6	184,0	167,0	121,7	121,7	121,7
Rio de Janeiro	13,4	13,4	12,5	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	285,6	260,0	302,0	9,5	0,7	2,8	2,8	2,8
BRASIL	10.508,5	10.604,4	11.270,7	11.295,7	12.482,4	10.865,8	11.459,1	12.621,5

Legenda: (*) - Estimativa em janeiro/2014

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

SUREG AC

Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laguinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
4o andar, Ed.Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Rua dos Sabiás, nº 4, Lotes 4 e 5,
Jardim Renascença
65075 360 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º.3º. 4º. e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

(61) 3312-6277/6264/2210/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

